



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Arte e política: vídeo, corpo e feminismos na rede
<b>Autor</b>	MARINA DIEHL LAGE
<b>Orientador</b>	ALESSANDRA LUCIA BOCHIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Autora: Marina Diehl Lage**

**Orientadora: Alessandra Lucia Bochio**

**Arte e política: vídeo, corpo e feminismos na rede**

Este projeto tem a intenção de investigar e evidenciar as relações entre arte e política na atualidade, refletindo sobre as possíveis consequências dessa conduta para o campo da arte. Esta leitura será feita por meio de uma lente feminista decolonial, focando na produção da imagem do corpo no vídeo e sua relação com as redes digitais na contemporaneidade.

Os objetivos gerais da pesquisa podem ser assim definidos: 1) analisar a produção da imagem do corpo como insurgentes em seu contexto situacional de possibilidades, como geradoras de conflito; e 2) compreender como os modos de comunicação estimulam a produção de tais imagens, como ações que atuam em seus contextos e na coletividade. Esses objetivos foram atingidos por meio de encontros quinzenais, nos quais foram discutidas bibliografias feministas interseccionais e decoloniais. Em seguida, pesquisamos trabalhos artísticos de artistas que tivessem trabalhos focados em aspectos sociopolíticos do corpo, formando então uma reflexão a respeito do tema.

As artistas escolhidas foram Renata Sampaio, com as obras *Duro* (2016) e *Zapretas* (2018); Renata Felinto, com *Também Quero ser Sexy* (2012); Janaina Barros com a série *Psicanálise do Cafuné* (2016-2019); e Ana Pi, com o documentário *NoirBLUE: Deslocamentos de uma Dança* (2018). A linha que une essas artistas, com suas formas distintas de expressão, é a sua prática reflexiva a respeito do lugar que ocupam na sociedade e as consequências que ele gera nas suas experiências subjetivas. Como tarefa final faremos uma relação entre essas produções e o campo da arte brasileiro, refletindo sobre os possíveis frutos que uma arte política e engajada pode gerar nesse lugar.